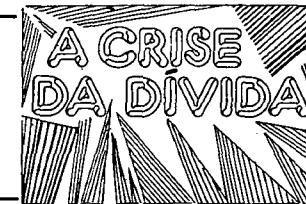


A maior parte das pessoas ouvidas pelo Ibope desconhecia a decisão de suspender o pagamento dos juros e as medidas anunciadas pelo Presidente em cadeia nacional de rádio e TV. Dos que ouviram, 53 por cento são favoráveis ao Governo.



A melhor decisão, segundo 68 por cento dos entrevistados, foi o anúncio da suspensão do pagamento dos juros da dívida. A moratória é a melhor solução para 38 por cento e chega a 40 por cento os que acreditam que Sarney tomará a decisão.

Ibope de Sarney é o mais baixo desde o Cruzado

A popularidade do Presidente José Sarney caiu para o nível mais baixo desde o início do Plano Cruzado, em fevereiro do ano passado. Isto foi o que revelou uma pesquisa realizada pelo Ibope entre 600 eleitores no Grande Rio e São Paulo, nos dois últimos dias. Cinquenta por cento das pessoas entrevistadas, nos dois centros, responderam que não confiam no Presidente, contra 43 por cento que ainda acreditam nele, (45 por cento no Rio e 41 por cento em S. Paulo) e sete por cento que não sabem ou não opinaram (cinco por cento Rio e nove por cento em São Paulo). Quarenta por cento dos entrevistados acham que este ano está pior do que 1986, e apenas 29 por cento confiam que será melhor.

Os resultados quanto à administração do Presidente também não foi favorável. Quarenta e cinco por cento responderam que ela tem sido regular, 20 por cento classificaram a gestão de Sarney de boa, 15 por cento acham que ela está sendo péssima e apenas cinco por cento assinalaram o item ótimo. Na Grande São Paulo a diferença ainda é maior. Dos 600 entrevistados, 46 por cento qualificaram de regular, 19 por cento de boa; 16 por cento de péssima; e quatro por cento optaram pela ótima.

A maioria dos entrevistados (57 por cento) respondeu que desconhecia a decisão do Governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa, bem como as outras medidas anunciadas no pronunciamento do Presidente na última sexta-feira. Apenas 43 por cento tomaram conhecimento da fala de Sarney, o que reitera a descrença da população diante das decisões federais. No Grande

Rio este número caiu para 36 por cento, contra 64 por cento que não sabiam de nada. São Paulo registrou um número ainda maior: 43 por cento de respostas afirmativas, contra 52 por cento de negativas.

Com o anúncio da suspensão do pagamento dos juros e da contenção dos gastos públicos, o Presidente conseguiu resgatar parte do apoio popular perdido com os desdobramentos do Plano Cruzado. A maior parte dos entrevistados que tomou conhecimento do pronunciamento de Sarney, 53 por cento, gostou do que ouviu. Trinta e sete por cento responderam que não concordaram com as decisões e dez por cento não sabem ou não opinaram.

O que mais agradou os entrevistados foi o anúncio da suspensão do pagamento dos juros, 68 por cento responderam que esta foi a melhor decisão; 57 por cento assinalaram a contenção dos gastos públicos. Segundo a pesquisa, 38 por cento dos eleitores acham que a moratória é a melhor solução para a economia brasileira, e 40 por cento acreditam que Sarney conseguirá levar esta decisão adiante.

Um dia depois de ter anunciado o Plano Cruzado a cotação do Presidente atingia níveis recordes de 88 por cento, caindo para cerca de 55 por cento após o anúncio do Cruzado II. Esta é a primeira vez em seu mandato que o número de entrevistados que não confiam na administração do Governo supera aqueles que confiam. Um ano depois, 28 por cento dos entrevistados responderam que suas vidas não mudaram nada desde 28 de fevereiro, 20 por cento acham que piorou um pouco e 18 por cento marcaram que melhorou muito.